

Esse é meu!

Uma das coisas mais normais de se ver é uma criança que não quer emprestar seu brinquedo, ou que quer ficar chamando a atenção das pessoas. Afinal, qual criança não é apegada às suas coisas? A diferença é que algumas são mais, outras menos.

De acordo com a psicanalista Célia Terra, professora de psicoterapia infantil da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, faz parte da natureza da criança ser um pouco egoísta. "É normal a criança querer tudo para ela", diz. Afinal, quanto menor a criança, mais dificuldade ela tem de lidar com a frustração, abrindo o berreiro a qualquer "não". Para a especialista, o egoísmo da criança tem a ver

com a relação materna, e desta maneira, os objetos que ela retém consigo representam a relação que ela tem com a própria mãe. A situação, porém, tende a

Uma criança egoísta pode desenvolver problemas de personalidade

mudar conforme a criança vai crescendo. "O adulto vai mostrando as coisas e a criança vai percebendo que não pode ter tudo".

A profissional conta que já é possível notar as características da criança, se ela é mais ou menos possessiva, a partir dos quatro anos. Ela então começa a repartir por volta dos cinco ou seis anos, quando passa a notar as necessidades do outro. A

situação fica evidente por volta dos sete ou oito anos, quando a criança amadurece o suficiente para reprimir seus impulsos. Caso ela continue extremamente possessiva nesta idade, o caso merece mais atenção. "O que configura a patologia é a intensidade com que o egoísmo aparece no comportamento, que é instável durante a infância. A situação se torna doentia quando está sendo difícil de se livrar, quando ela não abre mão de nada", diz Célia.

Nessas horas, o importante é que os pais tenham uma conduta mais firme em relação aos pequenos, ensinando-os a dividir e procurando alternativas para que possam substituir aquele desejo

momentâneo, sem perder a paciência. "Os pais devem tolerar as reações da criança, como gritos e choro, de uma forma que não a agrida. Se for algo muito severo de se contornar, os pais devem procurar a ajuda de um profissional", alerta a psicanalista.

O auxílio de um psicólogo é importante, pois uma criança extremamente egoísta pode desenvolver problemas de personalidade quando adulta, como dificuldades de associabilidade ou até se tornar um ser

frustrado. "Ela pode ser uma pessoa que não fica satisfeita e deseja algo a todo custo. Por exemplo, se ela quer ter de qualquer forma um carro que ela não pode pagar, pode querer roubá-lo", diz Célia. "Ela também pode se tornar uma pessoa apática, derrotada,

porque era acostumada a ter tudo e, de repente, a vida fica frustrante", completa.

